

O PRECONCEITO CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO MEIO MÉDICO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CUNHA; Isabela Saldanha Resende Cunha ¹, MACIEL; Júlia Maeda Maciel ², LIMA; Isabela Lobo Lima ³, VASCONCELLOS; Lucas Drummond Portes de Vasconcellos ⁴, GOMES; Elcha Britto Oliveira ⁵

RESUMO

O PRECONCEITO CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO MEIO MÉDICO Em uma sociedade heteronormativa, como a brasileira, o preconceito se faz presente em diferentes esferas sociais. Este, de forma estrutural, contribui diretamente para a violação dos direitos de várias minorias, dentre elas a população LGBTQIA+. A reprodução de padrões excludentes, impostos por uma sociedade conservadora, pode ser identificada em todos os meios. No âmbito médico não é diferente. Este trabalho tem como finalidade explicitar os preconceitos sofridos pela população LGBTQIA+ e seus desdobramentos nas políticas de saúde pública voltadas para esse grupo. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica de 4 artigos com as palavras chaves: “Preconceito”; “Educação Médica”; “Homossexualidade”, “Políticas de saúde”; “Identidade sexual”, coletados da base de dados da SciELO. A preocupação com a saúde da comunidade LGBTQIA+, em relação a políticas públicas, teve no final do século passado um período de grande evidência, com a epidemia do vírus do HIV. Ainda que as políticas de assistência tenham avançado em algumas áreas, os programas de saúde não garantem uma assistência integral para o bem-estar físico-social dessa comunidade. A saúde é o resultado da interação de diversos fatores, tais como sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, a fim de garantir equidade para as populações excluídas, a sociedade deve garantir a justiça social a partir das especificidades de cada grupo, promovendo assim uma maior democratização da saúde em sua esfera pública. Na formação médica o paciente ainda é concebido a partir de um modelo de doença marcada por um distúrbio químico-biológico, e não como um indivíduo inserido nos padrões e nas regras sociais. O padrão cis-heteronormativo faz com que os atendimentos dos médicos sejam ineficientes no reconhecimento dos direitos das populações LGBTQIA+. Esse contexto traz consequências como a dificuldade de acesso à assistência médica por parte dessas populações, e a perpetuação de uma formação médica conservadora e biologicista. Portanto, é importante considerar as experiências externas ao ambiente acadêmico como possibilidade de promover uma maior visibilidade a respeito do tema e uma maior interação dos acadêmicos com as questões relacionadas aos preconceitos estruturais da sociedade. Deste modo, é necessário que a formação médica contemple a importância do desenvolvimento da empatia, de modo a promover interações mais humanizadas na relação médico paciente. As pessoas LGBTQIA+ enfrentam diversos tipos de preconceitos no sistema de saúde,

¹ Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, isaresendec@hotmail.com

² Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, jumaedam@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, isabelalobs@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, lucasduben21@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, elchabritto@hotmail.com

tornando-se marginalizadas. Estes, se manifestam desde o tratamento por parte do médico atendente, até a falta de conhecimento sobre as especificidades de saúde dessas populações. Segundo a Revista de Educação Médica parte dos estudantes de medicina apresentam preconceito contra a comunidade LGBTQIA+. Esse padrão de discriminação se perpetua também na literatura médica, como já foi evidenciado em estudos uma minoria de artigos e publicações abrangem a saúde desse grupo marginalizados. Assim, é notório que ainda falta muito para a inclusão desse grupo na esfera da saúde a partir das suas especificidades. Considerando a saúde um importante reflexo do contexto social, é necessário entender, e buscar a desconstrução de preconceitos para que se tenha uma ampla democratização da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: “Preconceito”, “Educação Médica”, “Homossexualidade”, “Políticas de saúde”, “Identidade sexual”